

## **CHAVES, Lopes**

\*dep. geral SP 1872-1875; const. 1891; dep. fed. SP 1891-1893 e 1903-1909.

*Joaquim Lopes Chaves* nasceu em Jacareí (SP) em 15 de janeiro de 1833, filho do comendador Francisco Alves Chaves, barão de Santa Branca, e de Gertrudes de Carvalho Lopes Chaves. Seu pai era irmão de Licínio Lopes Chaves, barão de Jacareí, de Francisco Lopes Chaves, segundo barão de Santa Branca, e de Marcelina Lopes Chaves, casada com Américo Brasiliense, que foi governador de São Paulo em 1891.

Fez seus primeiros estudos em Jacareí e em seguida mudou-se para capital da província para cursar a Faculdade de Direito de São Paulo, onde se graduou em ciências jurídicas e sociais em 1856. Depois de formado estabeleceu-se em Taubaté e vinculou-se ao Partido Liberal, aproximando-se mais tarde do Partido Conservador. Foi vereador por muitos anos, presidente da Câmara Municipal, responsável pela administração da cidade e ainda inspetor da Instrução Pública.

Foi provavelmente o deputado provincial paulista com o maior número de mandatos, já que ocupou uma cadeira na Assembleia Legislativa em dez legislaturas, nos períodos de 1858 a 1861, de 1870 a 1879, e de 1884 a 1889. Também foi o deputado que por maior número de anos exerceu a presidência da casa: de 4 de fevereiro de 1874 a 13 de fevereiro de 1875, e de 6 de fevereiro 1877 a 4 de março de 1880. Integrou ainda diversas comissões: de Estatística (1858 e 1859); de Constituição, Justiça e Força Policial (1859 a 1861); de Orçamentos e Contas das Câmaras Municipais (1860 e 1861); da Fazenda e Contas (1870, 1871, 1884 a 1889); de Obras Públicas (1872 e 1873); e de Redação (1884 e 1885). Concomitantemente, foi deputado geral por São Paulo entre os anos de 1872 e 1875. Embora conservador, no final do Império rompeu com a monarquia e apoiou a proclamação da República.

Já sob o regime republicano, integrou comissão que ficou responsável por organizar um projeto para regularizar a vida econômica do estado de São Paulo. Em 1890 foi eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte e exerceu o mandato entre 15 de novembro

daquele ano e 31 de dezembro de 1893. Duas vezes eleito senador estadual, iniciou o primeiro mandato em 1894, e o segundo em 1901. Dedicado ao estudo das finanças, fez parte da Comissão de Fazenda do Senado do Congresso Legislativo de São Paulo entre 1895 a 1902, e presidiu também os trabalhos de revisão da Constituição de São Paulo, em 1901. Não concluiu porém o segundo mandato no Senado paulista, pois em 1903 foi eleito para o Senado Federal, na vaga aberta por Paula Sousa.

Faleceu em São Paulo em 4 de agosto de 1909.

Era casado com Ana Domingos de Castro, filha dos barões de Paraitinga, com quem teve duas filhas.

Em sua homenagem seu nome foi dado a uma rua no bairro da Barra Funda, na cidade de São Paulo.

*Carlos Alberto Ungaretti Dias*

**FONTES:** ABRANCHES, J. *Governos* (v. 2); CALIMAN, A. *Legislativo*; *Correio Paulistano* (5/8/1909); FONSECA, A; FONTES JUNIOR, A. *Câmara*; RIBEIRO, J. *Chronologia*.